

ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO NA TURMA 2008.2 DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRN

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal identificar se há relação entre os estilos de aprendizagem, as técnicas de ensino utilizadas e o desempenho dos estudantes dos alunos do curso de ciências contábeis da UFRN, turma 2008.2. Para tanto, têm-se os seguintes objetivos específicos: a) investigar as técnicas de ensino utilizadas pelos docentes do curso; b) demonstrar o desempenho dos alunos da turma referente às disciplinas concluídas no período de 2008.2 a 2010.1; c) verificar possíveis relações entre as variáveis “estilos de aprender”, “técnicas de ensino” e “desempenho acadêmico”. A pesquisa classifica-se como um estudo descritivo, tendo como técnica de coleta de dados um questionário desenvolvido por Felder e Soloman em 1991, com 44 questionamentos a respeito dos estilos de aprendizagem. A população é de 42 alunos que cursavam o 5º período do curso em 2010.2, sendo o instrumento respondido por 34 deles. Com o propósito de identificar as técnicas de ensino utilizadas, os recursos didáticos, as formas de aprendizagem e a atividade docente mais freqüente, elaborou-se um questionário direcionado aos professores do Departamento de Ciências Contábeis. E, por fim, para a verificação do desempenho dos discentes, recorreu-se à consulta das notas finais obtidas disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFRN. Os principais resultados encontrados apontam que os estilos Reflexivo, Detalhista/Sensorial, Visual e Sequencial predominam nesta turma, sendo possível verificar a associação entre os diversos estilos de aprender e o desempenho obtido individualmente pelos alunos nas disciplinas ministradas no período estudado.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem. Técnicas de Ensino. Desempenho Acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem compreende diversos fatores que se encontram relacionados à figura do professor, dentre os quais merece destaque a técnica de ensino utilizada. Por outro lado, observam-se as condições oferecidas pela unidade de ensino, o conteúdo das disciplinas, a carga horária diária e, principalmente, as características particulares de aprendizagem dos discentes, conhecidas como Estilos de Aprendizagem.

Sabe-se que os indivíduos apresentam valores, hábitos, competências, habilidades, experiências anteriores, comportamentos e características próprias que exercem influência no modo de receber e processar o conhecimento transmitido. Além disso, diante das exigências impostas por um meio social cada dia mais competitivo e diversificado, tais atributos passam por mudanças numa celeridade nunca vista, tornando imprescindível, segundo Oliveira Neto e Catholico (2008) a identificação e o reconhecimento de cada estilo de assimilação das informações passadas, para que haja garantia de uma formação superior de qualidade, que forneça à comunidade agentes pensantes, capazes de lidar da melhor maneira com as diversas situações impostas pelo cotidiano profissional.

Em face do exposto anteriormente, percebe-se a importância que tem o diagnóstico dos estilos de aprendizagem característicos dos discentes como também dos métodos de ensino utilizados nas Instituições de Ensino Superior (IES), a fim de que as deficiências e paradigmas presentes na transmissão dos novos conhecimentos sejam superados.

Partindo do pressuposto de que haja possibilidade de congruência entre as técnicas de ensinar e os estilos de aprender, busca-se, por meio deste estudo, responder a problemática

que segue: *Há relação entre os estilos de aprendizagem, as técnicas de ensino utilizadas e o desempenho dos estudantes?*

Com a finalidade de resolver a problemática acima descrita, a presente pesquisa tem como objetivo geral verificar a existência de relacionamentos entre os estilos de aprendizagem dos alunos do Curso de Ciências Contábeis – Campus Natal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), turma 2008.2 noturna, as metodologias utilizadas pelos docentes e o desempenho discente.

Com o fim de alcançar o objetivo geral proposto, são traçados os seguintes objetivos específicos: a) Construir um referencial teórico capaz de fundamentar na literatura da área a importância do estudo dos Estilos de Aprendizagem em universitários, principalmente os da graduação em Contabilidade; b) Identificar os estilos de aprendizagem dos alunos da turma 2008.2 noturna do curso de ciências contábeis da UFRN, por meio do Índice de Estilo de Aprendizagem desenvolvido por Felder-Soloman; c) Investigar sobre as técnicas de ensino utilizadas pelos docentes do curso de ciências contábeis da UFRN para esta amostra; d) Demonstrar o desempenho dos alunos da turma referente às disciplinas concluídas no período de 2008.2 a 2010.1; e) Verificar possíveis relações entre as variáveis “estilos de aprender”, “técnica de ensino” e “desempenho acadêmico”.

Dados do Censo da Educação Superior - 2009, o qual reúne informações acerca das IES brasileiras e seus cursos de graduação, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), revelam que de 2002 a 2008 o número de matrículas nestas Instituições passou de 3.479.913 para 5.080.056, o que representa um aumento de aproximadamente 46%.

No que tange ao número de cursos de graduação em Contabilidade no Brasil, verifica-se que ao longo dos últimos dez anos a ampliação foi também significativa. Em 2000, havia 510 cursos, enquanto que em 2010 este montante está em 1.168, ou seja, mais que o dobro. Ainda neste contexto, de acordo com estatística publicada no Cadastro da Educação Superior do MEC, somente no Rio Grande do Norte (RN) existem, atualmente, 25 cursos de graduação em Ciências Contábeis, sendo 19 destes ofertados na cidade de Natal, capital do estado.

O presente estudo se justifica por buscar contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, principalmente no Curso de Ciências Contábeis da UFRN, ao descrever quais os diversos Estilos de Aprendizagem apresentados pelos alunos sob análise, além de investigar a existência de relação entre tais estilos, as diferentes metodologias de ensino aplicadas pelos professores e o desempenho dos acadêmicos nas determinadas disciplinas, verificando quais associações produzem os resultados mais satisfatórios.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estilos de aprendizagem

O processo ensino-aprendizagem, de acordo com Laffin (2005), não se caracteriza como algo pronto e natural que cada humano já traz consigo, mas se constitui num conjunto de múltiplos elementos do conhecimento e de seus vínculos com a condição humana.

Quando se observa a literatura correlata ao assunto, nota-se que são muitas as definições para estilos de aprendizagem e, em sua maioria, estão relacionados os impactos que têm os fatores externos (ambiente, sociedade) e internos (personalidade, cognição, emoções)

no modo de absorver e processar os novos conceitos. Deste modo, como sintetizam Miranda, Miranda e Mariano (2007) o estilo pode ser definido como o método usado por uma pessoa para adquirir conhecimento, não sendo o que a pessoa aprende e sim o jeito como ela se comporta durante o exercício do aprendizado.

Fazendo referência à importância que tem o estudo e a análise dos estilos de aprendizagem, Cerqueira (2000, p. 49) garante que proporcionam aos indivíduos “indicadores que os ajudam a guiar suas interações com as realidades existenciais vivenciadas, facilitando um caminho, por certo limitado, de auto e heteroconhecimento”.

Para alguns discentes é mais simples aprender através de imagens, gráficos, tabelas. Para outros, por meio de textos resumindo o assunto ou esquemas do conteúdo. Há ainda os que preferem participar ativamente das aulas e outros que somente ouvindo e fazendo anotações conseguem absorver a matéria explicada. Ao tratar dos diferentes estilos de aprender existentes, Lopes (2002) garante que todos estes fornecem, na realidade, uma importante caracterização para o docente planejar estratégias pedagógicas mais responsáveis em relação às necessidades dos estudantes, e parecem fornecer oportunidades melhores de aprendizado, dando assim, um novo sentido ao ensino. Assim sendo, é possível compreender que a identificação da forma como se aprende é importante não só para que os docentes realizem um planejamento adequado ao perfil de cada aluno, mas também permite que o próprio estudante se conheça e desenvolva estratégias particulares que potencializem o seu entendimento sobre as informações recebidas em sala de aula. O processo de aprendizagem deve, portanto, ser analisado em sua heterogeneidade.

O Índice de Estilos de Aprendizagem, *Index of Learning Styles (ILS)* é um instrumento desenvolvido por Richard M. Felder e Barbara A. Soloman na Universidade do Estado da Carolina do Norte em 1991, que propõe a identificação dos diferentes modos de aprender através da avaliação das preferências dos estudantes dividida em quatro dimensões – Estilo **Ativo/Reflexivo**; Estilo **Detalhista-Sensorial/Generalista-Intuitivo**; Estilo **Visual/Verbal** e Estilo **Seqüencial/Global**. Esta ferramenta foi criada a partir de um modelo formulado por Richard M. Felder e Linda K. Silverman em 1988.

Conforme explicam os autores do ILS através do material disponibilizado no endereço eletrônico <http://www.engr.ncsu.edu/learningstyles/ilswb.html>, por meio das quatro diferentes categorias de aprendizagem é possível, inicialmente, verificar o posicionamento dos estudantes analisados frente às novas situações e indicar a forma como processam as informações; depois, identificar a maneira pela qual percebem o ambiente que os cerca e que sinais ou evidências identificam nele, além de como lida com eles e como os interpreta; a seguir, verificar os canais sensoriais mais usados para adquirir e recuperar mentalmente as informações geradas pelo ambiente em que está inserido e, por fim, descobrir a forma como progridem no entendimento de uma situação com que estão lidando, se dominando detalhe a detalhe, ou se primeiramente de um modo mais lento e depois a grandes saltos. Tais dimensões permitem ainda que cada pessoa seja classificada segundo três escalas - Alta, Moderada ou Leve.

A primeira dimensão propõe um Estilo **Ativo/Reflexivo**. O aluno que apresenta o perfil **Ativo**, segundo Felder e Soloman (1991), tende a compreender e reter melhor a informação participando ativamente de uma atividade, preferindo praticar, resolver situações e problemas reais participando efetivamente das discussões, principalmente das que envolvem aspectos práticos de um problema concreto, daí sua maior inclinação em apresentar bom desempenho no trabalho em equipe. De acordo com a descrição dos idealizadores do *ILS* (1991), outra peculiaridade deste aluno é que normalmente é bastante ágil nas respostas e movimentos, podendo agir prematuramente, sem realizar uma breve avaliação das

conseqüências e impactos de suas atitudes. Experimentar e ver como funciona é sua melhor opção.

O **Reflexivo** retém e compreende melhor a informação pensando, refletindo calmamente sobre ela, trabalhando de forma introspectiva, em silêncio, quieto, e talvez por essas razões prefere trabalhar sozinho, como explicam Felder e Soloman (1991). Como reflete muito sobre as informações, suas conseqüências e impactos acabam retardando um pouco mais a ação, sendo considerado, então, um pouco mais lento que o Ativo. Pensar e analisar previamente as situações são um ponto forte de um aprendiz reflexivo.

Na segunda dimensão os autores (1991) descrevem o Estilo **Detalhista-Sensorial/Generalista-Intuitivo**. O aluno que apresenta o aspecto **Detalhista-Sensorial** prefere resolver problemas por meio de procedimentos bem estabelecidos e não gosta de complicações inesperadas. É bastante metódico, organizado, observador, e atento a detalhes, fazendo muito uso de seus sentidos, além de memorizar fatos com facilidade, apreciar trabalhos que envolvem manipulação, experimentação, mesmo que repetitivos (como os de laboratório). Este tipo de aluno apresenta interesse por fatos e dados concretos, mais práticos, e demonstra falta de interesse por tarefas que não tenham conexão com a realidade.

Já o universitário **Generalista-Intuitivo** tem afinidade com a inovação, com novos desafios, evitando atividades que dependem de memorização, que sejam rotineiras ou repetitivas. É bastante imaginativo, está sempre em busca de significados e novas possibilidades. Além disso, usa bem o subconsciente, sente-se confortável com abstrações, formulações matemáticas e com o uso de teorias e modelos.

A terceira dimensão apresenta o Estilo **Visual/Verbal**. O discente enquadrado no grupo **Visual**, conforme Felder e Soloman (1991), captura mais informações através de gráficos, quadros, figuras, cronogramas, filmes e demonstrações. A memória é mais visual, por isso tem mais facilidade em reconstruir imagens de diferentes modos e recuperar rapidamente o conhecimento adquirido. Ademais, substitui espontaneamente as palavras por esquemas e representações visuais, optando por técnicas de ensino que mostrem os problemas. Em um treinamento, algo que só é dito e não é mostrado visualmente, tem uma grande chance de ser esquecido em curto espaço de tempo.

Já o **Verbal** aproveita todo material verbal, seja ele escrito, falado, através das palavras ou mesmo por meio de fórmulas matemáticas. Gosta de ouvir e de tomar notas. A aprendizagem se dá através da repetição das palavras, falando ou escrevendo, fazendo a leitura de suas anotações em silêncio ou transformando diagramas e esquemas em palavras. Esta espécie de estudante prefere que tudo seja explicado, sendo imprescindível para ele a disponibilidade de material impresso, de apoio e para consulta, conforme apresentam os autores.

Finalmente, o Estilo **Seqüencial/Global** está contido na quarta dimensão proposta. Conforme explicam os responsáveis pelo desenvolvimento do *ILS* (1991), o graduando **Seqüencial** se desenvolve com entendimento gradual, absorvendo pequenas partes da informação que vão se conectando logicamente para garantir o entendimento de todo o contexto. Esse entendimento é formado em passos lineares, seqüenciais, com cada passo derivado e apoiado no anterior. Tende a trilhar caminhos lógicos e proporcionais na solução de um problema, mesmo tendo uma compreensão incompleta da questão, propondo geralmente uma solução bem organizada e de fácil captação. Tem facilidade para explicar o seu raciocínio, enfatiza os detalhes, mas normalmente não percebe inter-relações e interdependências (globais).

Já o considerado **Global** absorve a informação em grandes saltos. Fragmentos aparentemente sem conexão repentinamente se ligam, para formar o grande quadro, e tudo fica claro. Precisa enxergar o contexto em que a situação ocorre, para então compreender como juntar as partes para resolver o problema. Apresenta facilidade para conexões inovadoras, para resolver problemas de formas criativas, mas pode ter alguma dificuldade para explicar seu raciocínio, já que seu foco está na síntese, no pensamento sistêmico, e não na linearidade. O global pode ter dificuldade para trabalhar em atividades em que não enxergue o objetivo final pretendido. Da mesma forma, um treinamento seqüencial, linear, bem organizado, mas descontextualizado pode ser encarado como ineficiente.

2.2 Técnicas de ensino aplicadas à Contabilidade

O papel de incentivar a participação do aluno na busca do conhecimento, não só em sala de aula, mas também fora da unidade de ensino, lhe proporcionando condições de ampliar o relacionamento com toda a sociedade é exigido do educador, já que, conforme o entendimento de Laffin (2005, p. 26), é ele “o mediador entre os conhecimentos produzidos em sua área de atuação e a prática pedagógica determinada por um contexto histórico-social”, devendo este profissional sempre buscar acompanhar a dinâmica social e as inovações tecnológicas através do uso de diferentes metodologias de ensino.

Os métodos de ensino são de fundamental importância para o sucesso do aluno, por serem a forma, o caminho, a abordagem utilizada para transmitir o conhecimento e aplicá-lo à realidade das empresas (MARION E MARION, 2006). De acordo com o que cita Nerici (1993, p.109), os diversos "métodos e técnicas de ensino constituem partes essenciais da metodologia didática de que se vale o professor para conduzir o estudante a interagir no seu comportamento, conhecimentos, técnicas, habilidades, hábitos e atitudes".

As ferramentas de ensino usadas para a área de negócios não são tão divergentes das usadas pelas demais áreas. Conforme explicam Marion e Marion (2006) são métodos aplicáveis ao ensino contábil: a aula expositiva, as exposições e visitas, as dissertações, a projeção de vídeos, os seminários, as palestras e entrevistas, a discussão e debate, a resolução de problemas e exercícios, os estudos dirigidos, os estudos de caso, os jogos de empresa, as simulações e outros.

Os diversos instrumentos de ensino, as diferentes maneiras de apresentação das informações científicas e as peculiares características de personalidade do professor afetam, de acordo com Pereira (2005), o aprendizado dos estudantes de forma distinta, sendo, portanto, fundamental que os educadores analisem criteriosamente cada método utilizado em suas aulas, verificando a alternativa que resulta num melhor desempenho dos seus alunos. Leite Filho *et al* (2008) afirmam que é possível ao professor construir atividades que incluam preferências específicas e múltiplas de aprendizado.

2.3 Relação entre Estilos de aprender/Técnicas de ensinar e Desempenho acadêmico

Ao tratar dos métodos de ensino aplicáveis à área de negócios Marion e Marion (2006) afirmam que é importante conhecer bem, além do conteúdo que se vai ensinar, o perfil dos alunos da turma, procurando identificar quais as dificuldades de aprendizagem existentes, bem como meios para resolver tais bloqueios. Laffin (2005) alega que a compreensão a respeito da aquisição do conhecimento, da forma como é produzido, para quem é destinado, a maneira como chega e é recebido pela sociedade universitária e também as mudanças que

provoca nela, devem sim constituir processos de análise crítica para as ações dos docentes de contabilidade.

Felder e Soloman (1991) propõem aos professores, que não só verifiquem os estilos de aprendizagem de seus estudantes, mas que adaptem sua aula, seu estilo de ensino para os diversos estilos de aprendizagem detectados em uma turma, com algumas modificações nas atividades propostas, com a finalidade de que todos os estilos sejam contemplados. O que se constata é que nas aulas “tradicionais” somente algumas categorias são apreciadas, como, por exemplo, os estudantes verbais, reflexivos e sequenciais. Os autores asseguram que, com pequenas adaptações nas tarefas propostas, todas as categorias dos estilos de aprendizagem podem ser atingidas, como também as necessidades de todos os estudantes.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa, cujo objetivo é a descoberta de respostas aos problemas usando procedimentos científicos, se caracteriza, como descritiva, uma vez que apresenta como objetivo geral a apresentação das peculiaridades de um determinado fenômeno ou população, além do estabelecimento de relações entre algumas variáveis.

Quanto aos procedimentos científicos utilizados, no que tange à coleta das informações, se fez uso de questionários, os quais foram aplicados aos alunos e aos professores, tanto na identificação dos Estilos de Aprendizagem quanto das técnicas de ensino empregadas.

No que diz respeito à limitação da amostra da pesquisa, para o presente estudo foram tomados 34 dos 42 estudantes da turma 2008.2 noturna, do Curso de Ciências Contábeis – Campus Natal da UFRN. Foram, ainda, analisadas as técnicas de ensino, os recursos didáticos e as formas de aprendizagem adotadas pelos docentes pertencentes ao departamento de ciências contábeis e que lecionaram disciplinas à referida turma, com o intuito de verificar se existe a relação entre as técnicas de ensino e os estilos de aprendizagem.

Desta forma, para identificar os estilos de aprendizagem dos alunos foi utilizado o Índice de Estilo de Aprendizagem desenvolvido por Felder-Soloman em 1991. Este instrumento foi usado pelo Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Engenharia – APRENDE, da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC/USP) pelos professores doutores Renato Belhot, Marcius Giogetti e Reginaldo Figueiredo disponibilizado através do endereço eletrônico: <http://www.prod.eesc.usp.br/aprende/empresarial2/>.

Foram também objeto de análise os rendimentos acadêmicos obtidos pelos alunos da turma 2008.2 nas 10 disciplinas oferecidas pelo Departamento de Ciências Contábeis da instituição, cursadas no período de 2008.2 a 2010.1, conforme descrição que segue: Contabilidade Básica I, Contabilidade Básica II, Contabilidade Intermediária I, Matemática Financeira, Prática Contábil I, Contabilidade Intermediária II, Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade, Teoria da Contabilidade, Sistema de Informações Gerenciais e Prática Contábil II, com o fim de demonstrar o seu desempenho, através da consulta às médias finais constantes no histórico escolar de cada discente.

A análise estatística descritiva das informações obtidas através dos referidos instrumentos de coleta de dados foi realizada através do uso de planilhas do *Microsoft Office Excel 2007*[®]. Tendo em vista que o presente estudo busca, ainda, encontrar possíveis relações entre as variáveis “estilos de aprender”, “técnicas de ensino” e “desempenho acadêmico” foi utilizado o software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*[®] (SPSS), versão 13.0.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Estatística descritiva dos dados

A análise descritiva realizada neste tópico contempla, inicialmente, o objetivo específico de identificar os Estilos de Aprendizagem dos alunos da turma 2008.2 do curso de ciências contábeis noturna da UFRN, por meio do Índice de Estilo de Aprendizagem desenvolvido por Felder-Soloman em 1991. Em seguida, serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa para a investigação das técnicas de ensino, recursos didáticos e formas de aprendizagem utilizadas pelos docentes do DCC da Universidade e, por fim, para demonstrar o desempenho dos alunos nas disciplinas concluídas no período de 2008.2 a 2010.1.

Após a apuração dos resultados dos questionários aplicados aos 34 estudantes de contabilidade, verificou-se que todos os estilos de aprendizagem propostos por Felder e Soloman nas quatro dimensões foram encontrados nesta amostra.

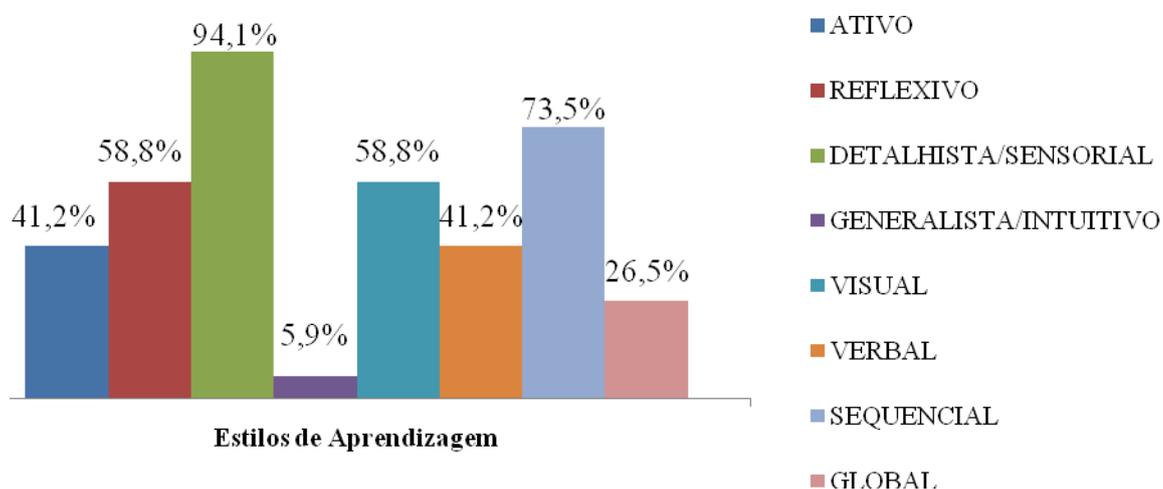


Gráfico 1 - Perfil dos alunos estudados segundo Felder e Soloman

Fonte: dados da pesquisa

A partir do exposto no gráfico anterior, verificou-se que há predominância do estilo **Detalhista/Sensorial** (94,1%), permitindo afirmar que grande parte dos alunos prefere solucionar problemas através de artifícios bem estabelecidos, confia na memorização como melhor forma de aprendizado, é bastante organizado, observador, e atento a detalhes, fazendo muito uso de seus sentidos, além de apreciar trabalhos que envolvem manipulação, experimentação, mostrando interesse por fatos e dados concretos, mais práticos, e demonstra falta de interesse por tarefas que não tenham vinculação com a realidade, conforme explicam Felder e Soloman (1991).

Além disso, o estilo **Visual** foi verificado também de forma significativa (73,5%), apontando que boa parte da turma, segundo os mesmos autores (1991), substituiu espontaneamente as palavras por esquemas e representações visuais, optando por técnicas de ensino que mostrem os problemas, apresentando maior facilidade de capturar informações através de gráficos, quadros, figuras, cronogramas, filmes e demonstrações.

No que diz respeito à verificação das técnicas de ensino utilizadas pelos docentes, a pesquisa indicou que dentre as diversas metodologias disponíveis, a **aula expositiva**, a **discussão em sala** e o **estudo de caso** foram as mais recorrentes, sendo citadas por 100%, 90% e 80% dos respondentes, respectivamente. Não obstante se apresenta como

predominância a idéia dos especialistas de que os alunos precisam ter reconhecidas suas individualidades, entre o corpo docente sob análise, observa-se a reiterada utilização de metodologias de ensino que vislumbram um processo de aprendizagem generalizado, como por exemplo, a aula expositiva.

Em se tratando da freqüência com que são usadas estas técnicas de ensino, tendo 1 como valor de referência para a 1ª mais usada, 2 para a 2ª mais usada e assim sucessivamente para as demais opções, a totalidade dos professores, ao responderem o questionário, mostraram que a **aula expositiva** caracteriza-se como metodologia mais utilizada no processo de ensino-aprendizagem contábil. As outras técnicas usuais referem-se à **discussão em sala** e os **estudos de caso**, sendo os demais métodos de ensino mencionados pouco freqüentes em comparação aos primeiros. Esta constatação vai de encontro ao fato de que apenas no caso das disciplinas teóricas, conforme afirma Laffin (2005), a aula expositiva ganha destaque como principal técnica de ensino. Percebe-se na prática que, conforme asseveram Marion e Marion (2006), o método aula expositiva é, de fato, a forma mais tradicional e mais usada no ensino na área de negócios por transmitir conhecimentos, apresentar e introduzir, sintetizar e concluir um assunto de maneira organizada.

Quando questionados sobre os recursos didáticos mais usados durante as aulas, 100% dos docentes revelaram que recorrem ao **quadro-branco** como instrumento de ensino, 90% deles utilizam-se também da **projeção multimídia** e dos **livros-texto** e 60% preferem empregar, ainda, **artigos e textos complementares**.

No que tange ao grau de utilização destes recursos, a pesquisa apontou que a **projeção multimídia** apresenta-se como o mais freqüente recurso didático, aparecendo em 80% das disciplinas com o valor de referência 1, seguida pelo **quadro-branco** como 2ª ferramenta mais usada em 70% delas, pelos **livros-texto** aparecendo como 2º ou 3º mais freqüente em 60% das disciplinas e por último pelos **artigos e textos complementares**. Em relação à utilização de novos recursos tecnológicos no ensino superior, Litwin (1997) afirma que eles não garantem por si só que os alunos desenvolvam estratégias de aprendizado, nem incentivam o desenvolvimento das suas habilidades cognitivas. A qualidade educativa destes meios depende do uso ou da exploração didática que o docente realiza e do contexto em que se desenvolve.

Em relação à preferência por formas aplicadas nas aulas para que o aluno desenvolva suas atividades de aprendizado, o presente estudo indicou que em todas as disciplinas é utilizada a **resolução de exercício** como forma de aprendizagem. Notou-se ainda que simultaneamente a ela, o **trabalho individual** é utilizado por 60% dos docentes, enquanto 50% deles recorrem também ao **trabalho em grupo** e à **pesquisa**. A **leitura orientada** e o **resumo** são usados ainda por 40% do total da amostra e os **seminários** e **fichamentos** por apenas 10%. Embora sejam pouco utilizados pela amostra estudada, estes últimos recursos didáticos, segundo Marion e Marion (2006) revestem-se de significativa importância, uma vez que motivam o aluno a criar, pesquisar, buscar novas fontes de consulta e novos enfoques sobre o assunto, além de capacitá-lo à uma melhor leitura, compreensão e reflexão.

Quanto à freqüência com que fazem uso das diversas formas de aprendizagem, os professores revelaram que em primeiro lugar, citada por 80% deles, encontra-se a **resolução de exercícios**. As formas **trabalho individual** e **trabalho em grupo** foram escolhidas como 2ª opção mais freqüente para 30% deles, enquanto outros 30% escolheram ainda, para a 3ª posição, a **pesquisa** e a **leitura orientada**, sendo o **resumo**, predominantemente, a 4ª forma mais usada, com o percentual de 40%.

Ao serem questionados a respeito de qual atitude consideravam mais importante na execução das suas atividades como transmissores de conhecimento, foi constatado pelo estudo

que 70% dos docentes preferem **conhecer bem a turma de uma maneira geral** e 30% **oferecer atendimento individual aos estudantes**.

No que se refere ao desempenho dos alunos da turma 2008.2 noturna, nas disciplinas concluídas no período de 2008.2 a 2010.1, apresenta-se nesta parte da pesquisa dois cálculos: o primeiro resultado evidencia o **desempenho individual médio**. Para tanto, levou-se em consideração as notas finais de cada aluno em cada uma das dez disciplinas cursadas. O estudo mostra que 3 do total de 34 estudantes (8,8%) alcançaram médias inferiores a 7,0, estando abaixo da mínima estabelecida pela UFRN para aprovação, enquanto 31 deles (91,2%) a superaram.

O segundo cálculo revela o **rendimento acadêmico médio obtido pela turma em cada uma das dez disciplinas**. Este resultado parte de um cálculo da média que leva em consideração o desempenho individual dos 34 alunos. Os achados do estudo evidenciam que a turma atingiu média 7,0 ou superior em 60% dos componentes curriculares (Contabilidade Básica I, Contabilidade Básica II, Contabilidade Intermediária I, Prática Contábil I, Contabilidade Intermediária II e Prática Contábil II).

4.2 Análise das relações entre as variáveis estudadas

As investigações realizadas neste tópico contemplam o objetivo principal de verificar possíveis relações entre as variáveis “estilos de aprender”, “técnicas de ensino” e “desempenho acadêmico”. Com o intuito de facilitar a análise, optou-se em tratar as variáveis estudadas através de números, sendo: Variável 1 – **Estilos de aprendizagem**; Variável 2 – **Técnicas de ensino**, 2.1 – **Recursos didáticos** e 2.2 – **Formas de aprendizagem**; Variável 3- **Desempenho individual médio das 10 disciplinas**, Variável 4- **Desempenho médio da turma** e Variável 5 – **Desempenho individual em cada disciplina**.

Nesta etapa da pesquisa, parte-se do pressuposto que possa haver congruência entre as técnicas de ensino adotadas e os estilos de aprendizagem identificados. No entanto, para este estudo, a associação acima não pôde ser realizada em função dos estilos de aprendizagem estarem relacionados aos alunos ao passo que as técnicas de ensino terem sido identificadas a partir de questionamentos aos professores. Neste contexto, optou-se em investigar a associação entre os estilos de aprender e o desempenho individual dos alunos, considerando a média de aprovação requerida pelo curso.

O trabalho revela que apenas 2 alunos do Estilo **Ativo** e 1 aluno de Estilo **Reflexivo** (Dimensão 1), bem como, 3 alunos do Estilo **Detalhista/Sensorial** (Dimensão 2) e 3 alunos do Estilo **Visual** (Dimensão 3), além de 2 alunos do Estilo **Sequencial** e 1 do Estilo **Global** (Dimensão 4) apresentaram médias inferiores a 7,0 pontos. Logo, constatou-se que há relação entre os Estilos Ativo/Reflexivo e a variável 3 ao nível de significância de 0,10, de acordo com o exposto na Tabela 1. As demais dimensões analisadas não apresentaram significância estatística, com o Teste do Qui-quadrado apresentando resultado superior a 0,10.

Tabela 1 – Relação entre as variáveis 1 e 3

ESTILOS DE APRENDIZAGEM		DESEMPENHO MÉDIO INDIVIDUAL (%)		RESULTADO DO TESTE DE QUI-QUADRADO
		Até 6,9	Maior que 6,9	
Dimensão 1	Ativo	6%	35%	0,052
	Reflexivo	3%	56%	
Dimensão 2	Detalhista-Sensorial	9%	85%	0,127
	Generalista-Intuitivo		6%	
Dimensão 3	Visual	9%	50%	0,608
	Verbal		41%	
Dimensão 4	Sequencial	6%	68%	0,111
	Global	3%	23%	

Fonte: dados da pesquisa

Foi mostrado anteriormente que a turma obteve média superior a 7,0 pontos em 6 das 10 disciplinas. Acreditava-se, então, no pressuposto de que a utilização de técnicas de ensino adequadas em cada disciplina influenciaria o desempenho obtido pela turma ao fim do semestre. Procedeu-se, então, ao cruzamento das variáveis 2 e 4, com o finalidade de examinar a existência de relação entre elas.

Constatou-se que para a técnica **aula expositiva** não foi possível confirmar estatisticamente uma relação com a variável 4, em virtude de ter se apresentado como uma constante para todas as disciplinas, como mostrado na seção anterior. Quanto à relação entre as demais técnicas de ensinar, **debates**, **discussão em sala**, **estudos de caso**, **aula prática laboratorial** e **simulações** e a mesma variável, também não foi revelada significância estatística, não sendo possível estabelecer associações entre elas, conforme exposto na Tabela. Logo, fica evidente que não se pode concluir que o uso de determinada técnica de ensino refletirá em um resultado específico de uma turma.

Tabela 2 – Relação entre as variáveis 2 e 4

TÉCNICAS DE ENSINO	RESULTADO DO TESTE DE QUI-QUADRADO
Discussão em Sala	0,389
Estudos de Caso	0,197
Aula Prática Laboratorial	0,197
Simulações	0,197
Debates	0,197

Fonte: dados da pesquisa

Foi testada ainda a hipótese de haver associação estatística entre a variável 2.1 e a variável 4. Conforme apresentado na Tabela 3, de forma análoga ao verificado na técnica de ensino aula expositiva, não se pode afirmar haver relação entre o recurso **quadro-branco** e a variável 4, por ser tratar de uma constante para todas as disciplinas. Para os outros recursos, **projeção multimídia, livros-texto e artigos e textos complementares**, também não foi revelada significância estatística que permitisse afirmar haver associações. Assim, não é possível afirmar que a utilização de determinado recurso didático influenciará na performance da turma conforme dados da Tabela 3.

Tabela 3 – Relação entre as variáveis 2.1 e 4

RECURSOS DIDÁTICOS	RESULTADO DO TESTE DE QUI-QUADRADO
Projeção Multimídia	0,815
Livros-Texto	0,265
Artigos e Textos complementares	0,265

Fonte: dados da pesquisa

Quando realizado o cruzamento entre as variáveis 2.2 e 4, demonstrou o estudo que, igualmente, as relações não foram confirmadas estatisticamente, não apresentando no teste de Qui-quadrado nível de significância suficiente.

Tabela 4 – Relação entre as variáveis 2.2 e 4

FORMAS DE APRENDIZAGEM	RESULTADO DO TESTE DE QUI-QUADRADO
Resolução de exercícios	CONSTANTE
Trabalho individual	0,442
Trabalho em grupo	0,265
Pesquisa	0,433
Leitura orientada	0,442
Resumo	0,265
Seminários	0,265
Fichamentos	0,265

Fonte: dados da pesquisa

Foram realizados testes estatísticos buscando estabelecer associações entre as variáveis 1 e 5. Como exposto pela Tabela 5, os dados revelaram haver significância estatística entre os **Estilos Detalhista-Sensorial** (94,1%) e **Generalista-Intuitivo** (5,9%) e o desempenho obtido individualmente pelos alunos na disciplina **Sistemas de Informações Gerenciais**.

Verificou-se ainda ser possível estabelecer relação entre os Estilos **Visual** (58,8%) e **Verbal** (41,2%) e o mesmo desempenho alcançado para a disciplina **Contabilidade Intermediária II**; os **Estilos Sequencial** (73,5%) e **Global** (26,5%) da **Dimensão 4** com o desempenho individual dos alunos em cada uma das seguintes disciplinas: **Contabilidade**

Básica I, Matemática Financeira, Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade e Sistemas de Informações Gerenciais.

A confirmação destas hipóteses pode ser explicada, embora não seja este o objeto deste estudo, pela adaptação dos alunos às técnicas de ensino utilizadas pelo professor das referidas disciplinas, pela identificação discente com algum recurso didático e/ou forma de aprendizagem aplicados nas aulas, ou ainda, por haver uma identificação dos estudantes com a forma de terem seus estilos reconhecidos e avaliados.

Tabela 5 - Relação entre as variáveis 1 e 5

DISCIPLINAS	ESTILOS DE APRENDIZAGEM			
	1. Ativo/ Reflexivo	2. Detalhista- Sensorial/ Generalista-Intuitivo	3. Visual/ Verbal	4. Sequencial/ Global
Contabilidade Básica I	0,438	0,184	0,513	0,033
Contabilidade Básica II	0,086	0,291	0,78	0,111
Contabilidade Intermediária I	0,709	0,48	0,152	0,971
Matemática Financeira	0,251	0,748	0,651	0,039
Prática Contábil I	0,069	0,114	0,591	0,348
Contabilidade Intermediária II	0,215	0,803	0,033	0,863
Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade	0,131	0,45	0,272	0,003
Teoria da Contabilidade	0,384	0,418	0,333	0,858
Sistemas de Informações Gerenciais	0,333	0,015	0,704	0,002
Prática Contábil II	0,066	0,71	0,737	0,791

Fonte: dados da pesquisa

É importante ressaltar que apesar de algumas variáveis em análise não terem apresentado nível de significância suficiente para a existência de relação estatística, pode-se considerar que existe certa conformidade entre algumas técnicas de ensino e alguns estilos de aprendizagem. Alunos com o perfil ativo e visuais, por exemplo, tendem a preferir aulas em que debates, seminários, discussão em sala, simulações e prática laboratorial sejam técnicas mais usadas pelos professores. Já os reflexivos e verbais se adéquam melhor às aulas expositivas, resumos, estudos de caso, leitura orientada e trabalhos individuais. Os de perfil detalhista-sensorial e seqüenciais adaptam-se facilmente à exposições e visitas, resolução de exercícios e prática laboratorial, enquanto os generalista-intuitivo e globais preferem aprender por meio do uso de simulações, estudos de caso em grupo, jogos de empresa e palestras.

Assim, é fundamental que o professor saiba identificar o perfil da turma para a qual lecionará, de forma que seja capaz de dosar o uso das técnicas que são consideradas adequadas para cada perfil encontrado durante seu exercício profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como principal objetivo identificar os estilos de aprendizagem dos alunos da turma 2008.2 noturna do curso de ciências contábeis da UFRN, bem como verificar possíveis associações destes estilos com o desempenho dos alunos, e também do desempenho da turma nas disciplinas oferecidas pelo DCC com as metodologias utilizadas pelos docentes.

Conforme constatado durante a execução deste estudo, cada indivíduo apresenta uma forma própria de aprendizado, tendo em vista serem inúmeros os fatores que influenciam o complexo processo de ensino-aprendizagem que envolve os alunos de maneira geral. Daí a relevância da idéia de que o ensino deve ser centrado no educando (FELDER e SOLOMAN, 1991).

Depreendeu-se que os estilos de aprendizagem são múltiplos e particulares em uma única turma, ratificando ainda mais a idéia de que é, de fato, importante a identificação pelos docentes dos perfis individuais dos estudantes, devendo-se evitar fazer generalizações e utilizar-se somente de técnicas de ensino “tradicionais”, de modo que o alcance do aprendizado seja efetivo para cada um deles.

No que tange aos resultados obtidos a partir desta pesquisa, é relevante destacar as seguintes constatações: 94,1% dos estudantes da turma 2008.2 noturna da UFRN apresentam o Estilo de Aprendizagem Detalhista/Sensorial; 100% dos docentes utilizam a aula expositiva como técnica de ensino; 100% deles também fazem uso do quadro-branco como recurso didático; 100% dos professores preferem usar a resolução de exercícios como forma de aprendizagem para os alunos; 70% preferem agir de forma a conhecer bem de uma maneira geral a turma que vai ensinar; 91,2% dos alunos da amostra obtiveram individualmente médias nas 10 disciplinas superiores a 7,0 pontos e a turma obteve notas acima da média 7,0 em 60% dos componentes curriculares.

Na aplicação do Teste de Qui-quadrado entre as variáveis dos estilos de aprendizagem e desempenho individual médio das 10 disciplinas, encontrou-se associação apenas entre os estilos **Ativo/Reflexivo** e tal desempenho, não sendo verificadas significâncias estatísticas suficientes para estabelecimento de associações entre os demais estilos.

A pesquisa revelou ainda não haver relacionamento entre as metodologias de ensino e o desempenho médio da turma. Portanto, não se pode concluir que um determinado método de ensino esteja necessariamente associado a um desempenho característico.

Verificou-se também que houve significância estatística no cruzamento das variáveis **Estilos Detalhista-Sensorial** (94,1%) e **Generalista-Intuitivo** (5,9%) e o desempenho obtido individualmente pelos alunos na disciplina **Sistemas de Informações Gerenciais**, entre os Estilos **Visual** (58,8%) e **Verbal** (41,2%) e o desempenho individual alcançado para a disciplina **Contabilidade Intermediária II** e, por fim, dos **Estilos Sequencial** (73,5%) e **Global** (26,5%) com o desempenho individual dos alunos em cada uma das seguintes disciplinas: **Contabilidade Básica I, Matemática Financeira, Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade e Sistemas de Informações Gerenciais**.

É importante lembrar que não devem ser feitas generalizações, a partir destes resultados, para todos os universitários ou todas as turmas do curso de ciências contábeis, uma

vez que cada amostra possui características peculiares. Podem, sim, ser avaliadas de forma mais aprofundada as possíveis razões para a existência ou ausência de associações entre as variáveis. Além disso, há uma limitação relevante a ser considerada, qual seja o fato de o desempenho discente ser uma variável multiinfluenciada, não permitindo que se precise um único motivo, como a técnica de ensino usada, capaz de impactar no resultado final.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Belo Horizonte: Ed. Cuatiara, 2000.

FELDER, Richard M.; SOLOMAN, Barbara A.. **Index of Learning Styles Questionnaire**. North Carolina State University, 1991. Disponível em: <<http://www.engr.ncsu.edu/learningstyles/ilsweb.html>>. Acesso em 16 Set 2010.

FELDER, Richard M.; SOLOMAN, Barbara A.. **Learning Styles And Strategies**. North Carolina State University, 1991. Disponível em: <<http://www4.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/ILSdir/styles.htm>>. Acesso em 16 Set 2010.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>>. Acesso em: 28 Ago 2010.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis: Imprensa Universitária-UFSC, 2005.

LEITE FILHO, Geraldo A. *et al.* **Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico** – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8ª Ed., 2008, São Paulo. Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade 2008. São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<Http://Www.Congressousp.Fipecafi.Org/Artigos82008/125.Pdf>> Acesso em 30 Ago. 2010.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOPES, Wilma Maria Guimarães. **ILS – Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder- Soloman: Investigação de Sua Validade em Estudantes Universitários de Belo Horizonte**. Florianópolis, 2002.

MARION, Arnaldo Luís Costa; MARION, José Carlos. **Metodologias de ensino na área de negócios: para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA**. São Paulo: Atlas, 2006.

MIRANDA, Claudio de Souza. MIRANDA, Raíssa Álvares de Matos e MARIANO, Alessandra Soares. **Estilos de Aprendizagem e sua inter-relação com as Técnicas de Ensino: Uma Avaliação com o Modelo Vark no Curso de Ciências Contábeis de uma IES no interior paulista**. In: Congresso ANPCONT, 2007, Gramado. Anais do I Congresso ANPCONT, Gramado, ANPCONT, 2007. Disponível em: <<http://www.anpcont.com.br/site/materia.php?id=36>> Acesso em 30 Ago. 2010.

NERICI, Imideo Giuseppe. **Didática do ensino superior**. São Paulo: IBRASA, 1993.

OLIVEIRA NETO, José Dutra de. CATHOLICO, Roberval A. R. **Inventário de Estilos de Aprendizagem em um curso técnico de eletroeletrônica**. In: Congresso Internacional ABED de Educação à Distância - CIAED, 2008, Santos. Anais do 14º Congresso Internacional ABED de Educação à Distância, Santos, ABED, 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/542008101737AM.pdf>>. Acesso em 15 Set. 2010.

PEREIRA, Márcia de Andrade. **Ensino-Aprendizagem em um contexto dinâmico - o caso de planejamento de transportes**. Tese de Doutorado em Engenharia Civil - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos: UFSC, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18137/tde-17062005-182009/pt-br.php>>. Acesso em 25 Set. 2010.